



MÉTODO E SOCIOLOGIA EM WEBER: ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS

METHOD AND SOCIOLOGY IN WEBER: SOME FUNDAMENTAL CONCEPTS

Carla Montefusco de Oliveira¹

RESUMO

Os parâmetros de análise social fornecidos pelos fundamentos da obra weberiana apontam algumas determinações necessárias à análise de fenômenos sociais. Defendendo uma sociologia capaz de compreender os sentidos e conexões presentes nas ações sociais, Weber propõe uma concepção específica de método e de objeto na sociologia, que se assenta na explicação de ações sociais individuais, sob condições determinadas, e busca, ao mesmo tempo, explicitar as significações das instituições sociais, nas quais os indivíduos agem, como resultantes também da ação humana. A partir de tais idéias, o breve ensaio ora apresentado, propõe-se a debater alguns elementos trabalhados nos conceitos weberianos de método e sociologia.

Palavras-chave: Método e Sociologia em Weber; Ação Humana; Fenômenos Coletivos; Ação Social; Tipo Ideal.

¹ Assistente Social, Mestre em Administração e Doutoranda em Ciências Sociais pelo PPGCS/ UFRN; Professora do Departamento de Serviço Social da UFRN. e-mail: carla.montefusco@bol.com.br e carlamontefusco@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os construtos analíticos presentes nas obras weberianas são expressões de alguns dos parâmetros balizadores das ciências sociais modernas, de modo que, tendo escrito seus trabalhos, na Alemanha, entre o fim do século XIX e o início do século XX, Max Weber pode ter, ainda na atualidade, presença firme nas análises sociais.

Preocupado com as determinações necessárias à apreensão dos fenômenos sociais, Weber afasta-se das perspectivas positivistas de ciência e busca descrever uma forma de sociologia, a qual não era por ele defendida como a única possível, que permita compreender os sentidos e conexões presentes nas ações sociais.

Há na metodologia weberiana, pois, “(...) um forte antídoto contra as tendências holistas de impor conceitos coletivos na análise dos fenômenos sociais, históricos e políticos” Monteiro & Cardoso (2002, p.01). Isto denota ser Weber um relevante defensor do individualismo metodológico, implicando na idéia de que, apesar das análises sociológicas tratarem de fenômenos coletivos, o ator dá como sentido à ação o ponto de partida para análise dos fenômenos sociais.

Nessa perspectiva, no sucinto ensaio ora apresentado, objetiva-se discutir, em caráter breve e preliminar, alguns elementos trabalhados nos intensos conceitos weberianos de método e sociologia.

2 AÇÃO SOCIAL E TIPO IDEAL: SITUANDO CONCEITOS NA ANÁLISE WEBERIANA

O espectro da sociologia compreensiva weberiana encontra-se fundamentado nas análises das manifestações sociais concretas, o que remete imediatamente ao conceito do que seria, nesse âmbito, o legítimo objeto da sociologia – a ação social – que, por sua vez, “(...) significa uma ação que, quanto a seu sentido visado pelo agente ou os agentes, se refere ao comportamento de *outros*, orientando-se por este em seu curso Weber (1999, 03).

Em assim sendo, a definição de ação social, presente nas análises de Weber, demonstra uma ênfase sociológica na conduta que o ator subjetivamente orienta para o comportamento de outro, podendo essa ação social ser orientada para o comportamento de outro indivíduo,

de um grupo de indivíduos ou ainda de uma pluralidade indefinida de indivíduos Cohen *apud* Monteiro, J. Cauby S. & Cardoso, Adalberto Trindade (2002, 04).

Nem todo tipo de contato entre pessoas tem caráter social, senão apenas um comportamento que, quanto ao sentido, se orienta pelo comportamento de outras pessoas. Um choque entre dois ciclistas, por exemplo, é um simples acontecimento do mesmo caráter de um fenômeno natural. Ao contrário, já constituiriam “ações sociais” as tentativas de desvio de ambos e o xingamento ou a pancadaria ou a discussão pacífica após o choque (WEBER, 1999, 14, grifo do autor).

Compreender as evidências postas nos sentidos das ações refere-se ao entendimento do sentido em um caso historicamente dado, numa quantidade dada de casos ou num tipo puro conceitualmente, o que não resulta de modo algum em um sentido verdadeiro ou correto, e é justamente neste aspecto que Weber evidencia a diferença entre o que ele denomina de ciências empíricas de ação, como a sociologia e a história, e outras ciências dogmáticas, como a lógica, a ética ou a jurisprudência – que têm por intenção investigar em seus objetos um sentido correto Weber (1999). Nesse aspecto, a idéia de ciência posta é a de um conhecimento em constante vir a ser, e jamais de um conhecimento pronto e acabado; entretanto, essa ciência é dotada de uma certa validade hegemônica em seus conhecimentos.

Com os meios da nossa ciência, nada poderemos oferecer àquele que considere que essa verdade não tem valor, dado que a crença no valor da verdade científica é produto de determinadas culturas, e não um dado da natureza. Mas o certo é que buscará em vão outra verdade que substitua a Ciência naquilo que somente *ela* pode fornecer, isto é, conceitos e juízos que não constituem a realidade empírica nem podem reproduzi-la, mas que permitem *ordená-la pelo pensamento* de modo válido (WEBER, 2004, p. 126).

Ao afastar-se das categorias sociológicas macroestruturais, Weber direciona tanto objeto quanto método da sociologia que propõe, para o compromisso explícito com a análise empírica do real, sendo de relevância ímpar salientar aqui que a realidade não possui um sentido intrínseco ou único, visto que são os indivíduos que lhe conferem significados.

Nesse processo, as determinações da ação social podem configurar formas diversas, a saber²:

a) De modo racional referente a objetivos: partindo de uma análise objetiva e considerando possíveis conseqüências, o indivíduo utiliza racionalmente as expectativas e comportamentos dos objetos ou de indivíduos do mundo exterior como meio para o alcance de um objetivo próprio;

b) De modo racional referente a valores: caracteriza uma ação na qual o agente age segundo mandamentos ou exigências que acredita serem dirigidas a ele, independente das conseqüências possíveis da ação;

c) De forma afetiva: ação dirigida por afetos em geral ou estados emocionais atuais;

d) De modo tradicional: encontra-se no limite de uma ação orientada pelo sentido, pois acaba, não raras vezes, sendo expressão de uma reação surda a um estímulo habitual (WEBER, 1999).

Os modos de ação social supracitados denotam não apenas a dimensão efetivamente real das ações, mas também a teia relacional presente em cada ação, bem como a necessidade de compreensão da sua causalidade. Em assim sendo, a apreensão dos fenômenos sociais implica na compreensão de que o ator social, enquanto agente reflexivo situado em um contexto social específico, possui informações e razões únicas para agir da

² “Só muito raramente a ação, e particularmente a ação social, orienta-se exclusivamente de uma ou de outra dessas maneiras. E naturalmente, esses modos de orientação de modo algum representam uma classificação completa de todos os tipos de orientação possíveis, senão tipos conceitualmente puros, criados para fins sociológicos, dos quais a ação real se aproxima mais ou menos ou dos quais – ainda mais freqüente – ela se compõe. Somente os resultados podem provar sua utilidade para *nossos fins*. (WEBER, 1999, p. 16).”

forma que age. Então, compreender o motivo, a relação de sentido presente nas ações, é justamente o que permite apreender o fundamento de uma determinada conduta do indivíduo.

(...) o ponto de partida da análise sociológica só pode ser dado pela ação de indivíduos e que ela é “individualista” *quanto ao método*. Isso é inteiramente coerente com a posição sempre sustentada por ele, de que nos estudos dos fenômenos sociais não se pode presumir a existência já dada de estruturas sociais dotadas de um sentido intrínseco; vale dizer, em termos sociológicos de um sentido independente daqueles que os indivíduos imprimem às suas ações (COHN, 2004, p. 26, grifo do autor).

O individualismo metodológico weberiano, então, não expressa apenas um simples princípio constituinte da sociologia compreensiva, mas demonstra o rigor com o qual Weber adequa os meios e os fins em suas análises, de tal sorte que, ao relacionar a ciência ao empírico, o faz exatamente fugindo de possíveis análises não acessíveis empiricamente e que não podem ser traduzidas em conjuntos concretos de ações.

A compreensão das mediações de sentido, ou de interesse, presentes nas ações sociais, remetem à sociologia weberiana a busca por um método que alcance, ao mesmo tempo, a apreensão dos processos da experiência humana e a objetividade necessária às explicações sociológicas, objetividade tal que não está dada no empírico analisado, mas sim nas idéias que dão ao empírico o valor de conhecimento.

Desse modo, como meio para execução das análises sociais, Weber se mune de um aparato metodológico de extrema coerência com os fins a que a sociologia compreensiva se propõe, em cujo aparato estão inclusos instrumentos que permitem ao pesquisador investigar os fenômenos particulares sem se perder em meio à infinidade de aspectos concretos.

Como instrumento metodológico balizar de sua teoria, tem-se em Weber o conceito de tipo ideal, que exprime um objeto categorialmente construído (WEBER, 1992), um objeto selecionado e apresentado em sua forma pura, o que vai aplanar a compreensão de aspectos do fenômeno social, a partir da presença de uma maior ou menor aproximação com o tipo ideal.

Qual é, em face disso, a significação desses conceitos de tipo ideal para uma ciência *empírica*, tal como nós pretendemos praticá-la? Queremos sublinhar desde logo a necessidade de que os quadros de pensamento que aqui tratamos, ‘ideais’ em sentido puramente lógico, sejam rigorosamente separados da noção do dever ser, do ‘exemplar’. Trata-se da construção de relações que parecem suficientemente motivadas para a nossa *imaginação* e, conseqüentemente, ‘objetivamente possíveis’, e que parecem *adequadas* ao nosso saber nomológico³ (WEBER, 2004, p. 107, grifos do autor).

A construção de um tipo ideal contribui para precisar o conteúdo de diversos conceitos e é precedida exatamente pelo recorte dos elementos conceituais de um fenômeno social, através do qual, as inter-relações são confrontadas com formas típicas dispostas pelo pesquisador. E é “somente desta maneira, partindo do tipo *puro* (‘ideal’), pode realizar-se uma casuística sociológica.” (WEBER, 1999, p. 12).

Para que uma explicação do tipo ideal seja considerada adequada, em termos de causalidade e significado, faz-se necessária uma generalização tipológica que seja objetivamente possível, no sentido de que os fenômenos se aproximam mais ou menos do tipo puro especificado, bem como que seja subjetivamente significativa, no sentido de que o tipo de ação social é compreensível em nível de motivação individual (MONTEIRO & CARDOSO, 2002).

A definição de um tipo ideal, todavia, não se cristaliza para permanecer imune às modificações sociais, ao contrário, pois,

(...) a história das ciências da vida social é e continuará a ser uma alternância constante entre a tentativa de ordenar teoricamente os fatos mediante uma construção de conceitos, a decomposição dos quadros mentais assim obtidos, devido a uma ampliação e deslocamento do horizonte científico, e a construção de novos conceitos sobre a base assim modificada. Nisto de modo algum se expressa o caráter errôneo da intenção de criar *em geral* sistemas conceituais, pois qualquer ciência – mesmo a simples histórica descritiva – trabalha o repertório conceitual de sua época (WEBER, 2004, p. 121).

³ Na sociologia weberiana o conhecimento nomológico se traduz em conexões regulares entre típicos elementos da realidade concreta.

Além disso, não pretende Weber, ao utilizar o recurso tipo ideal, esgotar todas as interpretações da realidade empírica, dado que em qualquer fenômeno estará, em potencial possibilidade, a conceituação de diversos tipos ideais.

Um constructo de tipo ideal cumpre duas funções básicas: *i)* fornece um caso limitativo com o qual os fenômenos concretos podem ser contrastados; um conceito inequívoco que facilita a classificação e a comparação; *ii)* assim, serve de esquema para generalizações de tipo (...) que, por sua vez, servem ao objetivo final da análise do tipo ideal: a explicação causal dos acontecimentos históricos (MONTEIRO & CARDOSO, 2002, p. 14).

Fica evidente assim, em Weber, a perspectiva de edificação de uma ciência humana da realidade, bem distinta das ciências naturais. Isto sinaliza a correlação presente entre o objeto da sociologia compreensiva, bem como das ferramentas metodológicas para apreensão deste objeto, clarificando a lógica presente em toda a obra weberiana, que é a de construções conceituais vinculadas a fenômenos que possam ser explicados nos próprios indivíduos.

Isto não implica em nenhuma afirmação que redunde na ampla e irrestrita desconsideração das estruturas macrosociológicas presentes na sociedade, contudo, tais estruturas somente serão significadas de conteúdo na medida em que forem ponto de partida para a análise dos fenômenos sociais e não constituam a análise em si.

Em meio a isto, aparece também, em Weber, a noção de indivíduos não apenas como *vítimas* de fatores conjunturais macrodeterminantes, ou seja, o que está presente na teia de relações sociais são pessoas singulares e também vontades individuais desiguais, geradoras de conflitos, mas que não se traduzem em mera submissão dos indivíduos às determinações sociais. Por outro lado, é relevante destacar que, no alcance da sociologia weberiana, a sociedade não é concebida como resultado puro da vontade dos homens, visto que os fenômenos sociais podem também ser resultados de conseqüências não intencionais, assim como podem ocasionar conseqüências não intencionais, quer dizer, não relacionadas com vontade ou racionalidade humanas.

Enfim, a sociologia compreensiva com as coordenadas metodológicas, que lhe são próprias, tem como objeto o que se tem de concreto para apreensão dos fenômenos sociais: a ação social e as relações de sentido nela presentes; isto reflete na idéia do que é, citado pelo próprio Weber, a tarefa das ciências sociais:

É preciso não darmos a tudo isso uma falsa interpretação no sentido de considerarmos que a autêntica tarefa das ciências sociais consiste numa perpétua caça a novos pontos de vista e construções conceituais. *Pelo contrário*, convém insistir mais do que nunca sobre o seguinte: servir o conhecimento da *significação cultural de complexos históricos e concretos* constitui o único fim último e exclusivo ao qual, juntamente com os outros meios, está *também* dedicado o trabalho da construção e crítica de conceitos (WEBER, 2004, p. 126-127).

3 BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção específica de método e de objeto na sociologia weberiana permite a explicação de ações sociais individuais sob condições determinadas, e busca, ao mesmo tempo, explicitar as significações das instituições sociais, nas quais os indivíduos agem, como resultantes também da ação humana.

O recurso metodológico encontrado no tipo ideal não submete a sociedade a meras tipificações previamente definidas e dotadas de imutabilidade, todavia permite imprimir uma certa lógica ao ordenamento do real e a explicação causal dos fatos históricos.

Distante das ordens classificatórias do real, características das concepções positivistas, Weber descreve a sociologia como originária da perspectiva da ação de um indivíduo ou de indivíduos distintos, corroborando aí a idéia de que a sociedade é, sobretudo, uma construção humana, não estando, certamente, em um patamar de superioridade em relação aos indivíduos.

E é diante dos aspectos da obra weberiana, aqui sinteticamente apresentados, que se torna possível afirmar a validade dos argumentos e dos problemas sociológicos, levantados

por Weber ao longo de sua trajetória intelectual, para a efetivação de análises sociais contemporâneas que estejam para além das simples constatações jornalísticas de que as estruturas impõem aos *indefesos* indivíduos, ou grupos sociais, modos de ser, agir e pensar, sem que qualquer forma de conflito possa nessa relação ser instaurada.

Nas ciências da realidade humana deve-se distinguir duas orientações: uma no sentido da história, do relato daquilo que não acontecerá uma segunda vez, a outra no sentido da sociologia, isto é, da reconstrução conceitual das instituições sociais e do seu funcionamento. Estas duas orientações são complementares. Max Weber nunca diria, como Durkheim, que a curiosidade histórica deve subordinar-se à investigação de generalidades. Quando o objeto do conhecimento é a humanidade, é legítimo o interesse pelas características singulares de um indivíduo, de uma época ou de um grupo, tanto quanto pelas leis que comandam o funcionamento e o desenvolvimento das sociedades (...) A ciência weberiana se define, assim, como um esforço destinado a compreender e a explicar os valores aos quais os homens aderiram, e as obras que construíram (ARON, 1982, p. 469 – 470).

REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: UnB, 1982.

COHN, Gabriel. Introdução. In: WEBER, Max. **Textos Escolhidos (Sociologia)**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Introdução. In: COHN, Gabriel. (Org.). WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004.(Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MONTEIRO, J. Cauby S. & CARDOSO, Adalberto Trindade. **Weber e o Individualismo Metodológico**. Anais do 3º Encontro Nacional da ABPC – Associação Brasileira de Ciência Política. Niterói – RJ, Julho de 2002.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**, Parte 2. Tradução Augustin Wernet; Introdução à edição brasileira Maurício Tragtenberg. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

_____. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; revisão técnica Gabriel Cohn. Brasília, DF: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

_____. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel. (Org.). WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).